

OS MARCADORES GEOGRÁFICOS CULTURAIS DO ESPAÇO RURAL NAS COLÔNIAS DE ORIGEM POMERANA – CANGUÇU/RS

PAULA DAIANA ALBRECHT PRIBE¹; LUCAS MANASSI PANITZ²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – pauladkalbrecht@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lucas.panitz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho busca-se identificar e demonstrar certos marcadores geográficos culturais que contribuíram para reterritorialização do povo Pomerano no sul do Rio Grande do Sul. Analisando como esses elementos territoriais refletem o modo de vida deste povo, seus costumes, tradições e produzem o espaço rural nas colônias Pomeranas de Canguçu no sudeste do Estado.

Os marcadores geográficos culturais são importantes elementos reterritorializadores, fazendo com que se construa uma identidade com o novo território que se está ocupando, conforme trás HAESBAERT (1999) implicando em relações de semelhança ou de igualdade. Estes marcadores identificados no espaço rural, nas colônias Pomeranas de Canguçu, retraram toda a herança trazida por estes imigrantes do seu território de origem, e demonstrando o cotidiano e tradições das famílias que vivem neste espaço. Torna-se claro o que KAYSER (*appud* WANDERLEY, 1990, pág. 13) chama de “rural”: é um modo particular de utilização do espaço e de vida social.

O livro – Os Pomeranos: Valores Culturais da Família de origem Pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul – das coordenadoras Giancarla Salamoni, Hilda Costa Acevedo e Lígia Costa Estrela, contribui significativamente para fazer uma análise sobre estes marcadores, identificando características e costumes trazidos pelos colonizadores e ainda cultivados pelos seus descendentes.

2. METODOLOGIA

Através de revisão bibliográfica, saída de campo e análise dos marcadores geográficos culturais que se materializam dentro destas colônias Pomeranas no espaço rural de Canguçu, foi possível identificar aspectos que se destacam nestas comunidades. Estes aspectos são elementos cultivados e construídos pela população que ali vive, e acarretam um sentimento de pertencimento da comunidade a este território, repercutindo nele valores culturais de seu território de origem - podemos chamá-los, assim, de elementos reterritorializadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Marcadores Geográficos Culturais

Durante a pesquisa que foi desenvolvida, os marcadores geográficos culturais que mais se destacaram foram: o idioma, a religiosidade, a culinária, as festividades, danças e músicas.

O Pomerano era o único meio de comunicação dos imigrantes, como trás SALAMONI *et al* (1995); eles não sabiam ler nem escrever português, e também desconheciam o idioma alemão, o que tornava muito difícil o seu relacionamento com as demais etnias. A Língua Pomerana nas colônias rurais de Canguçu ainda é muito falada e utilizada entre os descendentes de origem Pomerana, seja em casa, na igreja, nas festas. Sendo está a língua materna da maioria das crianças destes locais.

Esta herança se materializa de diferentes formas no espaço, representando uma espécie de reterritorialidade, dentre elas: a tradução da bíblia para a Língua Pomerana; a inserção da Língua Pomerana quanto disciplina do currículo escolar a partir da lei municipal 3473/2010 nas escolas da rede municipal de Canguçu. Porém ela ainda não é oferecida nesta rede, somente em uma escola estadual da zona urbana do mesmo município.

A religiosidade é um elemento muito forte e importante na cultura Pomerana, como afirma SALAMONI *et al* (1995) os Pomeranos tinham e ainda têm muita dedicação e atenção para com os serviços religiosos. Como a autora relata logo que chegaram em seu novo território, já trataram de edificar igrejas em suas comunidades, para que assim pudessem praticar o seu momento de devoção.

Com todo o desenvolvimento das colônias Pomeranas e na crença de sempre agradecer por isso, as igrejas são templos grandes, acompanhados de lar social onde se realizam as festas. Estas demonstram a fartura da comunidade em que estão inseridas, conforme Figura 1.

Figura 1. Fotografia da Comunidade Evangélica Luterana São Pedro de Canguçu Velho – Canguçu – RS. Pertencente à IELB.



Fonte: Paula Daiana Albrecht Prie.

A culinária também é algo que tem significativa importância, sendo um elemento de reterritorialização que vai passando de geração para geração. Entre os colonos Pomeranos de Canguçu ainda vemos muitos pratos típicos, no entanto, eles foram transculturados (HAESBAERT; MONDARDO, 2010), como a cuca, que ainda é degustada, mas não é mais a mesma tradicional. A batata é um dos alimentos principais da mesa Pomerana segundo SALAMONI *et al* (1995) constata-se que a batata constituía-se como sua alimentação básica na Pomerânia, assim como carne de porco, ovos, pão feito em casa e a cuca. A batata inglesa como salienta a autora na citação abaixo era utilizada de várias formas nas receitas Pomeranas, o que justifica o apelido “alemão-batata”.

Esse tubérculo era utilizado de diversas formas: antigamente preparavam o “rivelspah”, com batata raladinho misturada com leite e ovose na forma bem achatada semelhante a um bife é, ainda, cozida com casca e temperada com manteiga e acompanhada de linguiça. (SALAMONI *et al*, 1995, p. 44)

O “rivelspah” citado pela autora no trecho e representado na Figura 2 ainda é uma receita muito presente na mesa dos colonos de origem Pomerana, sendo feito normalmente em dias de chuva ou à noite, quando se tem disponibilidade de tempo por ser um prato mais trabalhoso.

Figura 2. Fotografia do “rivelspah”.



Fonte: Paula Daiana Albrecht Priebe.

As festas típicas Pomeranas com a presença de suas danças, bandas e músicas são consideradas um marco de sua cultura, sendo visto por este fato, como um povo festivo e alegre. Na cidade de Canguçu acontece desde 2002 o FESTICAP (Festival da Cultura Alemã e Pomerana), o qual visa cultivar e manter viva esta tradição trazida pelos seus ancestrais Pomeranos. Para tal as escolas, em sua grande maioria situadas no espaço rural nas colônias de origem Pomerana, organizam apresentações de danças e costumes típicos.

Como trás SALAMONI *et all* (1995) o lazer é algo muito importante entre as famílias Pomeranas, as quais realizavam festas todos os finais de semana. No entanto, atualmente as festas não são mais como antigamente, já sofreram transculturação devido ao contato contínuo com outras culturas. No entanto, no casamento por ser uma data tão importante para eles, a tradição ainda é mantida com três dias de festa, conforme citação e a Figura 3.

O primeiro dia já era uma festa, pois reuniam os vizinhos para ajudar nos preparativos, tais como: arrumar barracas para o caso de chuva, preparo das comidas, ornamentações e demais providências. O segundo dia era a festa do casamento. No terceiro dia voltavam os vizinhos e amigos para auxiliar a colocar tudo em ordem e comer o que sobrava do dia anterior. (SALAMONI *et all*, 1995, p. 46)

Figura 3. Preparativos e festa de casamento da autora



Fonte: Paula Daiana Albrecht Priebe.

Estes são alguns dos marcadores culturais que se sobressaem dentro deste modo de vida e de organização familiar das colônias Pomeranas de Canguçu/RS. Estes hábitos e valores se diferenciam e se destacam em relação às outras culturas, devido à forma em que estas tradições se manteram ao longo do tempo de maneira tão peculiar no espaço rural. No entanto, como ressalta SALAMONI *et all* (1995) houveram motivos para que esta cultura fosse assim preservada, como lemos na citação.

Entretanto, por estarem em uma região de predominância luso-brasileira, os pomeranos de Pelotas – São Lourenço do Sul, talvez sejam os que mais conseguiram manter suas tradições, porque fecharam-se fortemente em suas comunidades, cristalizando sua cultura com menor influência de outras etnias. (SALAMONI *et all*, 1995, p. 23)

4. CONCLUSÕES

Com a presente pesquisa foi possível identificar e elencar marcadores geográficos culturais que ainda são praticados no interior do município de Canguçu, nas colônias de origem Pomerana. Estes foram elementos importantes, que contribuíram para a reterritorialização deste povo em território desconhecido, possibilitando que estes imigrantes construíssem um vínculo com sua nova terra. Ao logo da pesquisa foi possível perceber como estas marcadores ainda atuam no território de vivencia desta comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAESBAERT, R. **Identidades Territoriais**. In: ROSENDAL, Z. LOBATO, R. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 248p., 169-189p.

HAERBAERT, R. MONDARDO, M. **Transterritorialidade e antropofagia: territorialidades de trânsito numa perspectiva brasileiro-latino-americana**. GEOgraphia, Universidade Federal fluminense, v.12, n. 24, 19-50, 2010.

SALAMONI, G. ACEVEDO, H. ESTRELA, L. **Os Pomeranos: Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora Universitária, 1995. 81p.

WANDERLEY, M. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 88-145, 2015.